

Mantega: classe média já é dominante no país

Ministro destaca mobilidade social no Brasil e diz que governo estuda medidas para esse grupo

Geralda Docca

• BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que a classe média já é dominante no país. Ele destacou que a situação ainda pode melhorar mais e, sem entrar em detalhes, disse que o governo estuda medidas nesse sentido. Segundo o ministro, o bom desempenho da economia brasileira favorece a mobilidade social, aumentando o acesso a bens e serviços.

— O país está indo muito bem. Está criando uma mobilidade social, de modo que a classe média hoje é a classe dominante. Mas pode melhorar mais ainda. Estamos trabalhando nesse sentido — disse Mantega.

Um dos pleitos da classe média brasileira, que é a mudança nas alíquotas do Imposto de Renda (IR) das pessoas físicas, no entanto, está longe de se realizar. Segundo reafirmou

Mantega, qualquer alteração só ocorrerá após a aprovação da reforma tributária, em tramitação no Congresso.

O crescimento da classe média no Brasil foi destaque na edição da revista britânica "The Economist", que chegou às bancas na última quinta-feira. A reportagem lembra que o crescimento dessa fatia da população saiu de 44% em 2002 para 52% hoje. O texto cita ainda melhoria na educação, o aumento no nível do emprego com carteira assinada e a expansão do crédito.

Encaixam-se no conceito de classe média, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), autora da pesquisa citada pela "Economist", famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 mensais. A revista destaca também que a classe média brasileira se preocupa em comprar produtos de marca, diferentemente da americana ou européia. ■



O MINISTRO da Fazenda, Guido Mantega: "O país está indo muito bem"